

# Produção e Socialização de Conhecimento para fortalecer a luta e a educação antirracista. Entrevista com Kátia Evangelista Regis, Cidinalva Silva Câmara Neris e Sávio José Dias Rodrigues<sup>1</sup>

Danielle Pereira de Araújo<sup>2</sup> 

Marcos Antonio Batista<sup>1</sup> 

## Poderiam nos falar um pouco sobre suas trajetórias e como foi a chegada na luta antirracista via educação?

**Kátia Regis:** Após ingressar no curso de graduação em História na Universidade de São Paulo (USP) em 1996, passo a ter contato com as ações realizadas no Núcleo de Consciência Negra (NCN) na USP. Entre 1998 e 2002, fui coordenadora do NCN e propus a criação no mesmo do curso de Educação de Jovens e Adultos, que inseria em seu currículo o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Desde então, venho refletindo sobre os desafios e as possibilidades da inclusão do tema nos currículos. Em 2014, participei intensamente do processo para a criação da Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (Liesafro), que incorpora, de modo estrutural, o ensino da temática em suas práticas curriculares. Atualmente, realizo a segunda pesquisa de pós-doutorado, esta vinculada à Universidade Púnguè (Moçambique), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema), na qual discuto acerca dos desafios e das potencialidades de políticas curriculares que incorporam os conhecimentos locais na África do Sul, Moçambique, Tanzânia e Zimbábue e como esse debate pode

---

<sup>1</sup> Pesquisadores/docentes do curso de Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (Liesafro) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

<sup>2</sup> Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

oferecer embasamento epistemológico para o ensino, no Brasil, da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

**Cidinalva Neris:** Meu contato com os movimentos sociais negros teve início quando concluí o Ensino Médio e, por não ter condições financeiras para pagar um cursinho pré-vestibular, tive a oportunidade de estudar no Pré-Vestibular para Negros e Carentes (Pre nec), onde pude contar com docentes já formados e outros, em formação na graduação que recebiam como retorno financeiro, apenas o valor do transporte, mas dedicavam algumas horas de seus dias, contribuindo para a redução da desigualdade que marcava a vida dos jovens da periferia da cidade de São Luís, como era meu caso. Ingressi no curso de História da UFMA [Universidade Federal do Maranhão] em 1999. No primeiro ano do curso retornei ao Pre nec, como professora em formação e pude retribuir o investimento recebido (investindo em outros jovens). E trabalhei num projeto desenvolvido pelas Cáritas Brasileira para jovens da periferia de São Luís (pessoas em situação de vulnerabilidade e exclusão social). Tais vivências e experiências foram fundamentais para a minha trajetória acadêmica na universidade no que tangencia o ensino, a pesquisa e extensão. Em especial, junto ao Núcleo Interdisciplinar em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (Niesafro), onde desenvolvo ações em prol da juventude negra, mulheres negras promovendo uma educação antirracista.

**Sávio Rodrigues:** Em 2004, na graduação em Geografia, participei do Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária (Prone ra). Nesse programa, passei a ter contato com movimentos de luta pela terra no estado do Maranhão. Essas populações rurais são em grande parte formada por negros e negras. Em 2007, o Prone ra teve dois projetos de formação em nível de graduação voltados para quilombolas. A percepção de formas de opressão que são operacionalizadas a partir de cor e raça ficaram mais evidentes. Desde então, passei a ter um contato maior com movimentos e organizações de comunidades quilombolas no estado do Maranhão e, posteriormente com o Movimento Quilombola do Maranhão, que passaram a fazer parte da minha formação e atuação, no que se refere em especial, à pesquisa e extensão. Em 2016, passei a integrar a equipe de docentes da Liesafro, espaço no qual pude avançar com os estudos acerca das questões étnico-raciais, em especial relacionadas à questão agrária maranhense (quilombolas) e acerca das questões voltadas para o continente africano.

**Poderiam nos relatar um pouco da história do Liesafro, isto é, o porquê da iniciativa, qual a proposta do curso, para quem está pensado o curso? E de que forma a produção de conhecimento antirracista e não eurocêntrico se traduz no currículo e nas práticas pedagógicas do curso?**

**Kátia Regis:** A Liesafro é uma iniciativa inovadora e pioneira no Brasil, implantada pela UFMA em 2015. Objetiva formar profissionais para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental nas áreas das Ciências Humanas e no Ensino Médio na área de História. Na Liesafro, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana integra todas as suas ações e é estrutural em seu Projeto Político-Pedagógico, no qual constam, por exemplo, as disciplinas África I, II e II; Literatura Africana e Afro-Brasileira I e II, Geografia da África I e II; Educação das Relações Étnico-Raciais I e II; Sociologia Africana. Um dos modos de suscitar a articulação entre as diferentes áreas de conhecimento ocorre por meio dos eixos interdisciplinares: Literatura Africana e da Diáspora; Cinema Africano e da Diáspora; Grandes Pensadores/as Africanos/as e da Diáspora e Políticas Antirracistas no Mundo. Esses servem de orientação à atuação de todos/as docentes, que anualmente selecionam coletivamente obras que serão utilizadas a partir de uma abordagem interdisciplinar. Os resultados desse trabalho foram demonstrados, por exemplo, nas nove edições das Semanas Interdisciplinares em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros (eventos realizados pelo curso e abertos ao público). Um dos aspectos fundamentais no curso, diz respeito ao seu processo de ações (inter) nacionais e locais. Citamos como exemplos: o trabalho de campo em Praia/Cabo Verde em 2018, com a participação de 50 integrantes da Liesafro e a formação continuada de 350 professores/as do estado do Maranhão, financiados pela Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (Seduc-MA), e trabalhos de campo em Maputo/Moçambique, com apoio da Fapema. Os resultados positivos desses projetos resultaram no estabelecimento, em 2019, de um novo Termo de Cooperação com a Seduc-MA, que está possibilitando a realização do curso de formação de professores/as da Educação Básica do estado (120 h/300 professores) e que viabilizará trabalho de campo em Moçambique (docentes e discentes da Liesafro)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Em decorrência do Contexto da pandemia da COVID-19, o trabalho que seria desenvolvido em 2020, está sendo reagendado.

**Sávio Rodrigues:** Uma outra importante contribuição da Liesafro, em prol de uma educação antirracista e emancipatória é a revista Kwanissa<sup>4</sup>. Criada em 2017, teve sua primeira edição publicada em 2018. O periódico tem como foco a publicação de artigos, resenhas, relatos de experiências, ensaios que debatam: História e Cultura Africana e Afro-Diaspórica; Educação das Relações Étnico-Raciais e as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08; Legislações referentes às diretrizes de Educação das Relações Étnico-Raciais e de educação quilombola; Políticas Públicas de promoção da igualdade racial. O continente africano é também referência de publicação na revista.

### **Poderiam nos relatar um pouco da história do Niesafro?**

**Cidinalva Neris:** O Niesafro iniciou suas atividades em 2019, com discussões de obras em torno dos Estudos Africanos e Afro-Brasileiros. Em decorrência da pandemia de COVID-19, em 2020 foi ofertado um curso de formação (gratuito, *on-line*), com carga horária de 180 horas para 150 participantes com 20 vagas reservadas para docentes de escolas quilombolas do Maranhão e 50 para estudantes da Liesafro. A proposta visou formar e beneficiar a comunidade acadêmica, além de outros segmentos da educação formal e não formal e integrantes de movimentos sociais de base. O Niesafro estabelece uma relação estreita com o movimento negro, em especial com a população quilombola e de mulheres. Além de estabelecer diálogos com diversos movimentos sociais de base (juventude, periferias, religiões de matriz africana, rurais, das quebradeiras de coco babaçu, MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra]), promovendo e disseminando conhecimento.

### **Quais são as possibilidades e os entraves que o Núcleo enfrenta no interior da Universidade?**

**Cidinalva Neris:** Por um lado, o Núcleo tem atuado no contexto da universidade com o apoio do Liesafro e com engajamentos, em especial, de seus pesquisadores e estudantes em diversas áreas do conhecimento. Por outro, o Núcleo enfrenta os entraves comuns às universidades públicas com os poucos recursos a elas direcionados.

---

<sup>4</sup> A Kwanissa – Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros é uma revista científica vinculada à Licenciatura em Estudos Africanos e Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Maranhão. <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/kwanissa>

## **Qual tem sido o papel do Núcleo na luta antirracista no estado?**

**Cidinalva Neris:** O Núcleo, em conjunto com a Liesafro, tem desempenhado um importante papel na luta por uma educação antirracista no estado do Maranhão, por meio de debates e ações, em particular, com a formação de professores dos diferentes níveis de ensino. Outro exemplo é a participação do Núcleo junto ao Conselho Estadual de Educação, com o propósito de elaboração das Diretrizes Estaduais para a Educação Escolar Quilombola. Além da oferta de minicursos, desenvolvimento de projetos em parcerias com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (projeto Afrocientista<sup>5</sup>), cuja parceria envolve o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e a Residência Pedagógica do curso.

## **Poderiam relatar quais as perspectivas e horizontes políticos do Liesafro e do Niesafro?**

**Kátia Regis:** Atualmente, egressos/as do curso estão atuando como docentes da Educação Básica no estado do Maranhão, e/ou cursando pós-graduação em diferentes instituições do país. Entre as perspectivas para o curso, destaca-se a possibilidade de criação de programa de pós-graduação vinculado ao mesmo.

**Sávio Rodrigues:** É preciso destacar que a Licenciatura está num dos estados com expressiva<sup>6</sup> população negra no Brasil e com grande número de comunidades quilombolas. Isso coloca o estado do Maranhão em um lugar estratégico, já que está formando dentro de um estado que tem sido um lócus do racismo operacionalizado por um discurso e práticas de um modelo de desenvolvimento que padroniza, embranquece, que nega conhecimentos tradicionais de comunidades negras quilombolas. As práticas desse modelo predatório de desenvolvimento em relação às pessoas tem atuado a partir do colonialismo, criando um espaço violento para as populações negras. Nesta direção, entendemos que o estado do Maranhão precisa cada vez mais reconhecer e fortalecer a luta antirracista e a educação antirracista. Temos recebido o apoio de organizações ligadas às comunidades quilombolas, apresentando demandas e

---

<sup>5</sup> Projeto desenvolvido pela ABPN em diversas universidades brasileiras e na UFMA, coordenado pelo NEAB e pelo Niesafro, com o objetivo de despertar estudantes negros/as de escolas públicas de ensino médio para a carreira universitária.

<sup>6</sup> O estado possui um dos maiores contingentes populacionais de descendência africana no país e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 76,2% dos seus habitantes são negros. <https://igualdaderacial.ma.gov.br/maranhao-sera-o-centro-do-brasil-negro-durante-semananacional-pela-igualdade-racial/>

necessidades. Um exemplo foi a participação de diversos militantes, professores/as ligados/as às comunidades quilombolas da baixada maranhense nos cursos de formação do Niesafro. É um espaço que o Niesafro e a Liesafro têm encampado, onde se forma, mas se aprende junto às lutas dessas comunidades.

**Cidinalva Neris:** Por fim, o Niesafro e a Liesafro continuam atuantes junto às comunidades, movimentos sociais de base, Educação Básica, seja no “chão da escola”, seja junto aos órgãos governamentais. E temos construído um importante espaço de atuação política visando a construção de uma educação que tenha como horizonte uma sociedade menos excludente, menos racista e mais tolerante e na qual a população negra tenha sua história conhecida, suas vozes ouvidas e seus direitos respeitados.

**Submetido em:** 22/11/2021

**Aceito em:** 22/11/2021

---

## Sobre os autores

### **Danielle Pereira de Araújo**

Doutora em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é investigadora em pós-doutoramento no projeto POLITICS, sediado no Centro do Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Tem mestrado em Ciência Política pela UNICAMP e possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem interesses nos temas sobre antinegritude, antirracismo, políticas afirmativas e currículos universitários.

E-mail: [daniellearaujo@ces.uc.pt](mailto:daniellearaujo@ces.uc.pt)

### **Marcos Antonio Batista da Silva**

Psicólogo, com doutorado em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Investigador em Pós-doutoramento no Centro de Estudos Sociais (CES), Universidade de Coimbra e integrante do projeto “POLITICS - A política de (anti)racismo na Europa e na América Latina: produção de conhecimento, decisão política e lutas coletivas” (Projeto 725402 - POLITICS - ERC-2016-COG), com financiamento da European Research Council (ERC).

E-mail: [marcossilva@ces.uc.pt](mailto:marcossilva@ces.uc.pt)